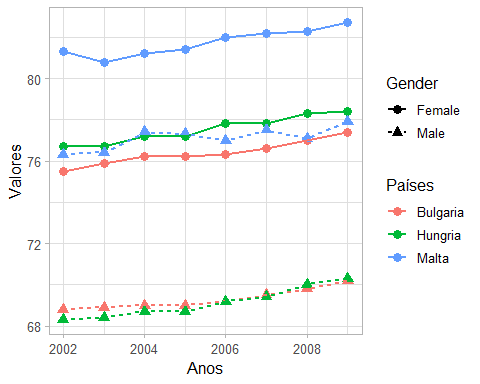
João André Roque Costa

12/06/2022

source <- read\_excel("C:/Users/João Roque Costa/Downloads/EsperancaVida.xlsx", col\_names = FALSE)

source <- source[c(6:67),c(1:103)]  
  
graph <- c(source[c(44:51), c(1,42,53,59,76,87,93)])  
graph <- sapply(graph, as.numeric)  
colnames(graph) <- c("Anos","BT.H","HU.H","MT.H","BT.M","HU.M","MT.M")  
dataFrame <- as.data.frame(graph)  
  
tab <- data.frame(  
 Anos = rep(c(dataFrame$Anos), 2),  
 Países = rep(c("Bulgaria", "Hungria", "Malta"), each = 16),  
 Gender = rep(c("Male", "Female"), each = 8),  
 Valores = c(dataFrame$BT.H, dataFrame$BT.M, dataFrame$HU.H, dataFrame$HU.M,dataFrame$MT.H,dataFrame$MT.M)  
)  
  
ggplot(tab, aes(x = Anos)) +  
 geom\_point(aes(y = Valores, colour = Países, shape = Gender), size = 3) +  
 geom\_line(aes(y = Valores, colour = Países, linetype = Gender), size = 1)



# COMENTARIO

Observamos que em geral os valores da esperança media de vida subiram ao longo dos anos, onde as mulheres obtiveram consistentemente valores muito superiores aos homens.